

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanaario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 20 de Julho de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 519

## Onze annos

Entra hoje o nosso jornal no seu undecimo anno! Quer dizer: que mais um anno consumimos em defeza da nossa terra, que embora seja adoptiva, é como seja para nós a terra onde nascessemos.

Agros e bem crueis tem sido os annos que temos vindo atravessando, mas a sobrepujar essas agruras, sorri-nos a alegria de que temos cumprido o nosso dever, de que temos sido um paladino incansavel para o bem estar d'esta terra, despresada e mal vista, por tantos, tantissimos dos seus filhos.

Resta-nos o allivio, conforta-nos a consolação de que varias medidas por nós, aqui n'este sanctissimo lugar da imprensa apontadas, tem sido aproveitadas pelos homens que regem os destinos d'esta terra e se outras o não tem sido, isso é unica e exclusivamente devido à má vontade ou reconhecida ineptia de quem não tem ou não quer ter olhos para ver.

Quasi milagre é ver que um jornal de provincia, em terras tam pequenas como esta, tenha attingido o seu undecimo anniversario, mas tambem se não fôsse a força de vontade que nos domina, talvez, já tivéssemos succumbido sob o peso de tam grandiosa quam ingloria tarefa.

Difficil é, e todos o sabem, a missão do jornalista. Se uns gostam dos assumptos, tantas veses vitas e de largo alcance, que tracta, lá estão outros que criticam e desdenham da sua opinião e censuram o ter ido maguar o snr. Fulano, que apesar de ser um fajardo e por elles reconhecido, todos o bajulam e lhe beijam as sollas das botas, porque elle não quer, talvez, que lhe beijem outra coisa.

E tudo é assim n'estes meios pequenos e mesquinhos de terras minusculas como esta, tanto e tam despresada pelos poderes publicos, as mais das vezes devido isso á incuria e paspalhice dos que inteira obrigação tem de pugnar por ella.

Vamos terminar, repetindo que d'esta tarefa de redactor de um jornal de provincia, só nos resta a vantagem e consolo de pugnar-mos por esta terra e a certeza de que sempre continuaremos na liça, defendendo os seus interesses, o pequeno contra o grande, o fraco contra o forte, o despresado da fortuna contra o rico avarento.

Agradecendo a todos os assignantes, colaboradores e mais pessoas a quem devemos ser gratos, entramos destemidos no duodecimo anno da publicação d'este jornal e a nossa divisa continuará a ser: Avante pelo progresso d'esta terra!

## FALSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS

Redobram por toda a parte os protestos contra a despejada desfaçatez com que apparecem cada vez mais falsificados

os generos de primeira necessidade, falsificação de que são victimas principalmente as classes menos abastadas, que se vêem obrigadas a comprar a retalho nos pequenos estabelecimentos, onde com maior exito se exerce a criminosa industria

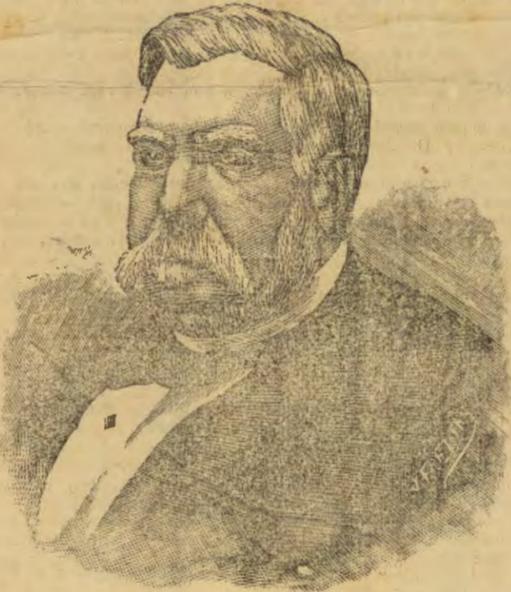
Não se acredita a que prodigios de imaginação se entregam os falsificadores para imitarem com substancias as mais das vezes nocivas, os generos alimenticios. Algumas d'essas falsificações fazem até honra ás faculdades inventivas dos seus auctores, e são tão bem feitas que desafiam os olhos mais perspicazes, e só por uma rigorosa analyse podem vir a ser descobertas.

Outras porém ha que só uma grande falta de senso pode aceitar, mas os falsificadores contam, com razão, com a ignorancia do publico, e é sombra d'ella vão fazendo render o seu negocio...

Tudo se falsifica e se imita. O assucar, a pimenta, o café, o chá, a manteiga, são então os generos que pelo seu grande consumo atrahem de preferencia a attenção dos industriosos.

Raros d'estes productos apparecem no mercado, na venda a retalho, puros de qualquer contrafacção. O café moído e a pimenta, esses então apenas tem o cheiro das substancias que representam; no assucar entram varias drogas, algumas prejudiciaes á saúde; a maior parte da manteiga que por abi se encontra á venda, nunca viu leite.

E nas bebidas fermentadas, que de BURUNDANGAS não impingem os taberneiros ao pobre consumidor!



Antonio Rodrigues Sampaio (1)

Seria um nunca acabar se quizessemos mencionar todas as falsificações que por abi fazem a salvo alguns desalmados sem consciencia, que a tudo antepõe a torpe ganancia de alguns vintens.

Nos grandes centros de população as auctoridades perseguem implacavelmente os falsificadores de generos alimenticios, aos quaes applicam todo o rigor das leis quando os apanham em flagrante.

Em algumas nações tem-se até promulgado leis espezias para obstar quanto possivel a estes verdadeiros crimes contra a saúde publica, tão gravemente affectada por estas falsificações, e a instituição de laboratorios de analyse prestou um real serviço à hygiene, tornando facil o conhecimento da maior parte das fraudes.

N'esta villa é extremamente difficil uma fiscalisação rigorosa, pois que nem existe laboratorio de analyse, nem as auctoridades dispõem de pessoal idoneo e bastante numeroso para que ella possa fazer-se com algum proveito.

E contudo é este um dos problemas para cuja resolução deviam convergir todas as atenções dos poderes publicos pela sua magna importancia

A carestia da alimentação vae-se accentuando por uma forma pavorosa tornando difficil a existencia das classes menos abastadas.

Acrescendo a este mal estar a falsificação de grande parte das substancias alimenticias, como poderão viver os proletarios que constituem a grande massa da população e sobre os quaes vão impender todas as calamidades que tem por negro epitogo a fome e a doença?

(1) Vid. pag. de dentro.

## CHRONICA PORTUENSE

A pouco ou nada edificante campanha em que tem andado empenhados O SEculo e O IMPARCIAL, campanha que digese em abono de verdade, mais parece, pelo desbragamento da linguagem, pela rudeza dos ataques, pelos factos chamados á tela da discussão, disputa immoralissima entre collarejas do que a luca por ideias oppostas entre jornalistas illustrados e dignos, vae levantando, como era natural e justissimo que succedesse, vivos protestos da imprensa que ainda entende que a vida do jornalismo é mais alguma coisa do que um meio seguro de angariar dinheiro e adhesões, nem sempre, infelizmente, pela adopção de processos consentaneos com a sua missão nobilissima. A EPOCA, que, honra lhe seja, levantou o estandarte da revolta contra a sojissima contenda, vieram juntar-se O JORNAL, A VANGUARDA, O CORREIO NACIONAL, e creio que outros jornaes, e por isso é de presumir que, dentro em breve, acabe de vez essa troca de insultos, de improperios, de immoraes e torpes invectivas, com que ambos os contendores tem maculado indelevelmente as columnas dos seus orgãos na imprensa, senão tambem desacreditado grandissimamente tão sublime e util instituição. Bem andam os jornaes que se insurgem, e protestam, contra taes discussões e só me surprehe de que não fossem as proprias empresas dos dois adversarios as primeiras a reconhecer que o caminho trilhado somente era de molde a levar-as á ruina, por isso que, a continuar o uso de uma linguagem assim condemnavel, nem um só chefe de familia consentiria que lhe entrasse em casa qualquer dos dois transviados orgãos da imprensa. E' verdade indiscutivel—compunge o coração ter de fessal-o—que, de ha tempos a esta parte, bastantes jornaes, ainda dos mais conceituados, se preocupam EXCLUSIVAMENTE com a questão dos seus interesses pecuniarios e só de harmonia com estas procedem em assumptos que são tratados muito differentemente do que o seriam, se outra fosse a orientação dos seus directores. Não pôde pôr-se em duvida que são, na actualidade, pouquissimos os jornaes, que tomam a iniciativa de defender qualquer causa justa ou consentem mesmo que os interessados a sustentem e defendam, desde que passe pela mente ás suas direcções que procedendo assim, irão melindrar, directa ou indirectamente, Sancho ou Martinho, que pagam, com muita regularidade, a sua assignatura e um annuncio permanente, na razão de 8 ou 10,000 reis annuaes. E' tambem um facto averiguado que, unicamente por excepção, conseguirá um individuo que não disponha de influencia politica ou monetaria tornar do dominio publico, por meio da imprensa periodica, qualquer extorsão, violencia ou ateatado de que seja victima, mormente se o seu adversario, ou melhor o seu algoz, occupar posição culminante na sociedade, embora sendo um devasso, um corrupto, um infame, como tal reconhecido por toda a gente de bem, porque grande numero de jornaes attende mais—senão somente—aos seus lucros do que á «MORALIDADE E JUSTIÇA» de que se dizem defensores strenuos e incorruptiveis. Não raro se ouvem amargos queixumes de individuos honestos que são caluniados por outros em qualquer jornal, porque, affirmam, se lhes tolhe o direito de defeza, de justificação cubal, com a a allagação de que aquelle a quem se pretende responder é um assignante antigo, um correligionario dedicado, um protector devotadissimo e pôde tornar-se um inimigo perigoso.

O que nunca se vira na imprensa periodica, tendo-se visto tudo isto e uma grande tendencia para, cada dia mais, a desacreditar, fôra uma linguagem tão impropria, tão immoral, tão vergonhosa, como a que adoptaram O SEculo e O IMPARCIAL para se injuriarem!!! Os termos usados—perdoe-se-me a franqueza—de parte a parte, são mais proprios de quem frequenta a Alfama era Mouraria do que de homens que, como Carneiro de Moura, tem talento e uma carta de bacharel e Silva Graça, que, com talento ou sem elle, é o dono de um jornal que, até hoje, era conceituadissimo e faz a fortuna de bastantes distinctos no jornalismo. Eu, que tambem tenho soffrido as amarguras e sentido as alegrias e envidicimentos dos que se dedicam a estas lides espinhosas da imprensa, condemno, na minha humildade, no meu obscurantismo, os excessos de que SEculo e IMPARCIAL tem usado, porque, na realidade, um e outro não tem feito mais do que abusar... de excessos!... Não tenho por habito encomodar-me com «gralhas». E' preciso não ter lidado com jornaes e «com typographos» para não saber que somente se escreve o que estes senhores—boas pessoas e imprescindiveis auxiliares, por signal—querem; mas o que não posso tolerar é que se desse a meu filho «Adelino» honras ou vergonhas que não são propriamente suas. O romance, ou historia, «SORRISOS E LAGRIMAS» era seu, como são suas as correspondencias para O VOUGA e outros semanarios que o toleram com os seus 15 annos e a sua «monomania» de rabiscar para o publico:

as pobres, as infelizes, as despreziosas chronicas portuenses para o Povo ESPOZENDENSE, que tão bem sabe cumprir a sua missão,—essas são minhas, e d'ellas não declino a responsabilidade, já que não posso pedir os louros, que conquistem.

—A tourada de 13 deu—dizem—muito que fallar. Como só alli tem entrada os «JORNALISTAS» não sei o que lá se passou senão pelo que escrevem os jornaes que gosam as boas graças da Empresa. Eu, que pago o meu bilhetesinho... de sol, não entro na apreciação do que é tudo aquillo, porque não tenho o direito de o fazer. Este é dos jornaes que tem «larga» representação e sabem ser «conscienciosos» como eu nunca o poderia ser. E até á semana.

Adriano Leal.

## Antonio Rodrigues Sampaio e a sua terra natal

MAR—Este nome é corrupção do syriaco e foi perfilhado pelos arabes com a significação de Santo, Divino, Senhor, Deus. Os syriacos e maronitas dizem móro, e denominam assim os seus bispos.

Para os hebreus mar era o doutor da lei de Moysés, que vivia em parte alheia á Palestina.

Pequena qual é esta povoação pode orgulhar-se de ser terra natal de Antonio Rodrigues Sampaio, grande mestre do jornalismo portuguez, liberal arrojado, e estadista de subido merito.

Nasceu de paes remediados, vivendo da lavoura, e fez os primeiros estudos na aldeia de Belinho, e pouco mais do que instrução primaria e elementos de latim na freguezia das Marinhas. No entanto os seus naturaes talentos suppriam a imperfeição do ensino e assim conseguiu examinar-se em latim, no convento dos carmelitas de Vianna do Castello.

Tencionando seguir a carreira ecclesiastica tomou ordens de subdiacono, em 1821, no mesmo convento, e assim proseguiu no estudo theologico até 1825.

Luctava o intelligente moço com falta de meios, pelo que pediu e obteve licença episcopal para pregar. Deitou-se logo áquelle modo de vida, e chegou a pregar cinco ou seis sermões, mas pelos modos não lhe agradou o negocio, porque veio a parar em mestre de meninos na sua terra.

Corriam ao tempo pelo ar as bafordadas revolucionarias, e Antonio Rodrigues Sampaio reconheceu as aspirações, que aquelle ambiente attrahia, de preferencia ao cheiro das sacristias. Os realistas porém, tinham razão, e pelas duvidas, mandaram-n'o, no meio de uma escolta de infantaria 22, até á prisão ecclesiastica do Porto, que era o Aljube, onde deu entrada em 1 de novembro de 1828.

Aos 22 annos de idade ninguem dirá seja divertida a contemplação do gradeamento do carcere, principalmente lá de dentro, e como o joven irriquieta tivesse esta opinião tratou de justificar o mais entranhado affecto ao cacete de Telles Jordão, e d'essa maneira conseguiu obter a liberdade, mas ainda assim só em 21 de abril de 1831. D'ali foi para Barcellos a estudar direito com o dr. Tioco. O que elle não julgou direito foi andamento das coisas politicas... O seu alto e luminoso espirito não accetava a forma do governo absolutista, de modo que apenas soube do desembarque nas praias Arronhas de Pampelido atirou com a sotaina por cima dos moinhos e viu n'aquelle dia 8 de julho de 1832 a aurora de um futuro de liberdade.

E era uma vez um tonsurado!... Resorgido para a vida social Antonio Rodrigues Sampaio correu a alistar-se no exercito dos bravos liberaes, e fez as campanhas de 1832 e 1834.

Restabelecida a paz ninguem deu grande importancia ao moço liberal que ajudara a construcção do novo edificio politico. Nomearam-n'o guarda d'Alfandega do Porto, e val'...

O cerebro do nosso revolucionario continuava a evolucioñar com a pujança do talento, e talvez tambem da decepção soffrida. Entregou-se então apaixonadamente ao trabalho intellectual, e durante bastante tempo escreveu brilhantes artigos em um periodico republicano, que se publicava na cidade invicta, com o titulo de *Verdeta da Liberdade*.

Conforme todos sabem o descontentamento nacional crescia a palmos de gigante. O novo systema entrara mal na vida, e apparete as apparencias as coisas pouco haviam melhorado. Sampaio tinha travado relações de amizade com Passos Manuel e seu irmão José de Passos; trabalhavam de accordo no sentido de fazer caminhar a Liberdade, manietada pelo governo com o apoio do paço. Emfim den-se a revolta de 1836, conhecida pela revolução de setembro, e Passos Manuel nomeou o já notavel jornalista para o logar de secretario geral do governador civil de Bragança. Foi n'esse tempo que elle se matrimoniou com uma respeitavel dama, de quem enviuvou oito annos depois.

De Bragança foi despachado governador civil de Castello Branco, pelo ministro Julio Gomes da Silva Sanches, de onde sabiu por demissão, que lhe foi imposta pelo ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Veio então para Lisboa. José Estevão Coelho de Magalhães, essa agnia da tribuna portugueza, havia creado o jornal *Revolução de Setembro*, o mais primoroso jornal da nossa imprensa politica. Rodrigues Sampaio entrou para a redacção, e todas as pessoas illustradas tem conhecimento do modo como grande jornalista se desempenhou do encargo, como tambem é do dominio publico o valor, o arrojado, e a influencia politica dos seus artigos no *Espectro*, que tanta gente tem tentado imitar sem que um só consiga sequer approximar-se-lhe...

Depois das revoluções subsequentes começou o primoroso articulista a ser deputado, ministro e secretario de estado dos negocios do reino. Fez parte de gabinetes com o duque de Saldanha, conde de Peniche, com o sapiente escriptor e jurisculto conselheiro José Dias Ferreira, com o elegante e puritano escriptor D. Antonio da Costa, e por ultimo com o liberal conselheiro Fontes Pereira de Mello.

Antonio Rodrigues Sampaio foi sempre honrado, e para prova da honestidade, com que transitou pelas regiões da alta politica, basta dizer-se que, nas despesas dos seus funeraes, collaboraram alguns amigos e admiradores do seu raro engenho. O grande jornalista não era simplesmente talentoso, era tambem habil. Via rapido e via seguro. A sua morte foi uma verdadeira perda para a imprensa jornalística, onde ninguem ainda attingiu a sua craveira intellectual.

## CHRONICA DE LISBOA

Os espinhos que encerra a missão do correspondente d'um jornal, varrem muitas vezes do nosso espirito, o desejo de correspondermos á amabilidade d'um convite para tal fim.

Porque devemos attender que a missão que d'este hoje tomamos á nossa responsabilidade, não carece só de boa vontade, depende muito d'uma orientação bem formada, d'um raciocinio impecavel e d'um intellecto bem desenvolvido.

Não poderemos é certo, corresponder a todas estas indispensaveis condições pelo vulto que todas reunidas occupam, todavia, faremos a diligencia por nos tornarmos, agradaveis aos nossos estimados leitores e «leitoras» a quem prometemos dedicar algumas chronicas alegres, ha falta de assumptos politicos dos quaes estamos um tanto divorciados.

Esperamos pois, da amabilidade de vocencias nos relevarão qual-quer conceito com que não concordem, afirmando-lhes desde já, que o nosso intuito não é melindrar, que nós, uns verdadeiros admiradores das filhas de Eva, somos incapazes de as suceptibilisar.

E dito isto vamos passar a outro assumpto, fazendo votos para o nosso Vieira nos desculpar as expressões excepcionaes de que hoje nos servimos para complemento d'esta «chronica», cuja epigraphe já por si nos está desculpando.

Na arcada, fallava-se hoje em crise ministerial e os alviçareiros, de que os jornaes estão «abarrotaando», permittiram-se conforme as suas paixões politicas, distribuir probabilidades de escolha.

Uns fallam no sr. Vilhena, outros no sr. João Franco e ainda outros no sr. Soveral para constituir gabinete.

A um povo como este, naturalmente docil e estupidamente indifferente e o que se passa nas regiões da politica pouco importa que estes saham das cadeiras do poder para dar logar áquelles da mesma força e com as mesmos vícios, porque, como o burro, ao nosso povo todo o dono convem, embora lhe seja roubada á razão e lhes exijam trabalho muito superior ás suas forças.

Este povo, que a nada se move, tem vivido, vive, e continuará a viver satisfeito enquanto houver casas de prego que recebam os seus farrapos a troco de alguns vintens que elles vão consumir nas hortas, no sol da praça de touros e na geral do Coliseu.

E' um povo de chá e torradas!

Entretanto vão os que nos governam aproveitando o tempo e a ignorancia d'este povo excepcional, praticando todos os actos que nos levarão a ser colonos d'alguma potencia, a que seria talvez uma facilidade, porque o estrangeiro não faria, de certo, mais do que tem feito todos os estadistas d'este prospero Reino.

Até lá—é gosar porque enquanto o pau vae e vem folgam as costas.

Projecta-se a organização d'uma flotilha para acompanhar até Cascaes o Cruzador D. Carlos que conduzirá o Principe que ali vae passar alguns dias.

Parece que já estamos a ver o Zé de bocca aberta, sob um sol de rachar a assistir nas margens do formoso Tejo á partida dos barcos lindamente embandeirados em arco, e a accenar com o lençinho branco, a despedir-se com sincera magua do herdeiro do throno.

Bom povo!

Com o titulo «Sol do Jordão» recebemos do sr. Albino Forjas Sampaio um livrinho de versos que agradecemos.

Não são versos superiores, mas mostram que o novo poeta que apenas conta umas 18 primaveras possui «sentimento poetico» e conhece a «arte de metrificar», e da-nos a esperanza de que outros muito melhores se seguirão.

O «Sol do Jordão» é o grito do revoltado, a confissão do descrente. Nos seus versos vê-se que o auctor perdeu todas as doces illusões com que embalava e seu espirito quando seus paes o ensinavam a amar o Christo bom e Justo; a reconhecer que esse Christo por elle tão amado deixava praticar em seu nome todos os crimes, sem castigar os que, até no proprio Templo commettem as maiores infamias.

Então o poeta vendo n'esse Christo os cumplices de todos os crimes praticados, e na sua imagem, apenas o trabalho, mais ou menos perfeito do escriptor, exclama:

Quanto irrisorios são: é tudo a mesma lama!  
Tarôlo feito Deus, arredondado e mystico.

Como elle se mostra tristemente enojado da vida no seu bello soneto—ao «Cahir da Folha», e com que magua elle descreve nos seus bellos versos o estado da sua alma!

Emfim, muito promete o moço poeta, e penna é que se deixa arrastar pela dôr e avassalar pelo septicismo.

Teve o sr. Forjas de Sampaio a infeliz ideia de offerecer um exemplar do seu livrinho á redacção da «Folha da Manhã» de Barcellos que pela penna de um carola qualquer agradeceu a amabilidade n'um bocado de prosa suja, como a que quasi sempre enche as columnas do «Correio Nacional».

O carola malcreado, sentindo-se ferido na sua crença, e esquecendo-se dos mais rudimentares principios de cortezia, desata a injuriar o auctor do «Sol do Jordão» sem se lembrar das proprias palavras de Christo que elle tão mal defende—perdoae Senhor, que elles não sabem o que dizem. Como todos elles,—este rabiscador de reles artigos que defende a Santa Religião com a «humildade» do insulto, e mostra «perdoar» as injurias aos... pontapés.

Emfim, este sacrista tirocinante a redactor do «Correio burricale», que se esquece com mais facilidade de lavar os pés do que ir á missa todos os dias, não escreveria tantas insolencias se o tivessemos á mão—como está longe de nós, e cobardemente faz uso do anonymo, deixo correr livremente a penna sem receio, porque nós, apenas, o podemos mandar a... missa.

Comprensão declarar que apenas fomos levados a escrever o que deixamos acima, pelo nojo que nos causou a prosa avinhada do tal carola de Barcellos.

HORACIO.

### AVENIDA PARA GOIOS

Não cessaremos de chamar a attenção da illustre vereação municipal do nosso concelho, para este assumpto de que ha muito nos temos vindo fazendo ecco n'este jornal, e de que ha muito a aproveitar, quando a nossa illustre vereação queira

ter ouvidos de ouvir, olhos para vêr e memoria bastante para pensar, sobre tão palpitante assumpto, que pode sem conteste, quando bem pensado e estudado, trazer a esta terra novos elementos de vida e prosperidade, elementos vitaes de que ella tanto carece e que aqui por demais são escasos.

Disse-se em algures que a nossa Camara reflectindo melhor pensa em modificar a direcção da nova avenida, que tenta levar a effeito com a direcção a Goios, e nós cremos bem que o nosso senado ha de querer corresponder á opinião do publico, que é unanime em pedir que essa Avenida seja lançada do centro da rua Direita, com todas as commodidades exigidas a obras d'esta natureza, lançando assim n'esta localidade um inicio para o desenvolvimento de alargamento d'esta villa, tão acanhada na sua area.

Diz-se para ali que esta avenida traçada inconvenientemente por um sitio prejudicial aos interesses deste povo, obedece a interesses e empenhocas de varios politicos, tanto do partido ora no poder, como no deposto, o que, a ser verdade, virá causar na execução da obra serios embarços e talvez muitos dissabores á politica, pois antepor o interesse politico ou particular ao interesse geral de uma população não é justo nem razoavel.

Tenha pois em vista os interesses e regalias do publico, qual é o grande martyr que paga para tudo, e abandone-se essas supposições que podem fazer derruir uma collectividade, fazendo justiça ao clamor e interesses d'esta terra.

### LEI DO SELLO

A ultima publicada achase á venda na typographia d'este jornal, pelo preço das casas editoras.

Esteve alguns dias entre nós, hospedado em casa de seu mano, o sr. Miguel de Barros Lima, da cidade do Porto, onde já regressou ha dias.

Regressou á sua quinta em Lavradas, Ponte da Barca, o sr. dr. Manoel Villas Boas com sua ex<sup>ma</sup> familia, o qual ha muito se achava na cidade de Braga.

### PESCARIA

Chamamos a attenção de quem compete para o modo como é feita a venda do peixe ao desembarque no caes do dizimo, sendo quasi todo o pescado açambarcado por regateiras de profissão, não deixando nem consentindo, que os particulares comprem uma cabeça de qualquer peixe. Isto com franqueza é aqui nesta terra onde se não vê nem se quer vêr estas coisas, porque se não fosse o desleixo a que tudo está votado, essas regateiras já teriam apanhado o premio da sua covardia, impondo-lhes as competentes multas como ordena o nosso velho e já roido Codigo de Posturas.

E já que estamos com a mão na massa, tambem chamamos a attenção do sr. administrador do concelho para aquelle ponto em occasião da espera e chegada das lanchas, quando se junta ali grande quantidade de povo, para o modo edificante e vergonhoso de varias mulheres e especialmente das regateiras, que sem o menor recato de quem ali se encontra, proferem em voz alta as mais indecentes e porcas asneiras, improprias de gente com tino, mas sim do gentio mais selvagem.

Bom será que a auctoridade dê por ali um passeio, e de vez em quando, quando

verifique esses abusos faça conduzir á cadeia as desbocadas para exemplo e correctivo de suas nobres qualidades.

### Romances Escolhidos

Temos deante de nós mais um volume d'esta preciosa publicação que tem por titulo o da nossa epigraphe e que é editada pela bem conhecida Empresa editora do «Diario Illustrado» estabelecida na Travessa da Queimada n.º 35 a 39—Lisboa, que desde ha muito (nos vem mimoseando com romances escolhidos, tanto de auctores nacionaes como estrangeiros, por um preço insignificante, 100 reis apenas, um volume de 300 paginas, bem impresso optimo papel e typo muito legivel.

Está pois demonstrado que esta Empresa não quer auferir grandes lucros, mas sim proporcionar leitura boa e barata aos seus muitos leitores.

O volume agora sabido tem por titulo «Odio e Amor», e é devida ao erudito escriptor Daniel Lesueur um festejado publicista.

Recommendamos pois o bello romance.

### Senhora da Saude

E grande a animação dos preparativos para a grande festividade que se realizará n'esta villa nos dias 14 e 15 de agosto ás venerandas imagens de Nossa Senhora da Saude, Senhora da Soledade e Santa Maria dos Anjos.

Brevemente serão distribuidos os importantes programmas d'esta grande festividade, por onde o leitor avaliará da sua grandiosa imponencia.

### Santo Antonio do Monte

Realiza-se hoje na visinha freguezia de Palmeira, a festividade ao milagroso Santo Antonio do Monte, festividade a que concorre muito povo d'esta villa.

Ao Santo, Antonio pois.

### Maravilhas da Natureza

Deante de nós temos os fasciculos n.º 84 a 85 d'esta sensacional obra de A. E. Brebm, uma das mais importantes que conhecemos sobre a descripção das raças o homem e os animaes.

Os fasciculos agora publicados pertencem ao segundo vol. e vão de pag. 815 a 592, ou folhas 74.

E' uma bellissima obra para o estudo do homem e dos animaes que muito aproveita a todos aquelles que avidos de saber desejam possuir em suas bibliothecas livros de summo interesse, como este que vem sendo publicado.

A modicidade de preço porque é feita esta publicação (60 reis cada fasciculo de 16 paginas, ou 32 columnas com numerosas gravuras intercaladas) a magnifica impressão e ainda o optimo papel, convida o leitor mais refractario, a adquirir a por todos estes attractivos e por estar ao alcance de todas as bolsças, 60 reis cada semana.

Aos nossos leitores mais uma vez lhe recommendamos esta util e proveitosa publicação.

### Maria da Fonte

Estão publicados mais 10 fasciculos d'este grandioso ro-

mance historico de Rocha Martins, que tem feito nos ultimos tempos uma completa revolução no nosso meio litterario.

Este sensacional romance editado pela bem conhecida casa editora da capital, do nosso velho amigo sr. João Romano Torres, tem merecido do publico portuguez o favor a que tem joz, pela sua palpitante leitura e pelas scenas historicas que encerra, todas referentes a historia da nossa patria, tão querida e amada.

Com estes fasciculos agora sabidos, completou o 4.º volume, que alcançou a paginas 800, trazendo no fim o indice alphabetico de todos os episodios contidos n'este volume, bem como o indice da collocação das gravuras, que no mesmo abndam.

Por mais de que uma vez temos aqui feito a apologia a esta importante obra, uma das mais interessantes que conhecemos no nosso paiz e hoje voltamos a apresental-a aos nossos leitores, recomendo-lhe a sua aquisição.

Pedidos a João Romano Torres, rua de D. Pedro V, n.º 88—Lisboa, ou na typographia d'este jornal.

engalanados para collocação de illuminação. O arraial será vistosamente illuminado a noite. O fogo será a despeque pelos habeis pyrothechnicos Miguelinho, de S. Paio e S.º Andre.

O arraial será policiado por uma força de tenente. N'esta tarde será collocado na matriz um S. Roque novinho a estriar, e n'essa occasião haverá um sermão.

Sexta-feira 25 de manhã. Festa a grande instrumental, sermão pelo rev. Manoel do Paço.

De tarde, sermão pelo rev. Augusto Pires, capellão do Hospital de S. Marcos, em Braga, procição onde se incorporaram 4 grandes andores, muitos anjinhos força armada, musicas, etc etc.

No fim d'esta ouvir-se-á novamente as musicas e teremos muitas devoções proprias das grandes romarias.

Ao arraial concorrerão pipas de verdasco, petiscos de toda a especie, cafés, doces, etc etc.

Fizeram exames em que ficaram plenamente aprovados os conterraneos, Joaquim Emilio Gonçalves, 2.º anno theologico, José Branco, latinidade e mathematica, Manoel Mendanha 2.º anno dos lycens e Americo Santil, francez. Aos briosos academicos os nossos emboras.

Já regressou de Melgaço, onde esteve a uso das aguas, o rev. Abbede d'esta freguezia. Estimamos

Partiu ha tempos para o Brazil o sr. Manoel G. Pereira.

Muita felicidade.

No proximo domingo effectuar-se-á aqui a festa de S. Sacramento.

Não se olvide caro Vieira, que a nossa romaria é nos dias 24 e 25 do corrente.

W. V.

**Desacato**

Cá temos nós mais um d'estes factos que dão bem a demonstrar o estado de atrasamento em que nos encontramos.

Foi o caso que, em um dos dias da semana finda, quando o zelador mór da Camara andava fiscalizando o serviço da limpeza publica no bairro sul d'esta villa, foi deacatado por um tal Domingos Nabuco, que pelo nome não perca, o qual, quo obstante ser advertido de que a referida limpeza era determinada pela Camara, barafustou dizendo que aquella rua da Pita era d'elle e não admitia que n'ella se fizesse tal limpeza, talvez por ser contraria ao seu habito hygienico.

Diz-nos mais o Zelador que o bom do homemzinho proferiu contra elle algumas palavras injuriosas pelo que se viu forçado a participar o facto á Camara.

Não deveria o Zelador, a nosso ver, participal-o á Camara, mas sim á auctoridade competente a fim de o causticar com as penas impóstas pelo Cod. pen.

**Para galerias de familia**

Apontamos á attenção do leitor o annuncio que com este titulo é publicado mais adiante. A «Agencia Nacional de Lisboa, que tem á sua frente a dirijil-a um antigo collega nosso, da imprensa da capital creou uma seccção de desenho aonde se fazem magnificos retratos a crayon e a oleo com presteza e barato.

Os preços da «Agencia Nacional» são muito commedidos, e por isso ella vae fazendo carreira com exito. De resto, a «Agencia Nacional» á já bastante conhecida dos nossos leitores e das nossas leitoras, para que nos detenhamos a apresental-a.

**Os jornaes de Lisboa e o depurativo Dias Amado.**

As doencas do utero e suas consequencias. Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismos, erupção

**de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, othos, etc., etc.**

José Mendes, empregado no matadouro municipal, residente na rua do Sacramento, n.º 143, loja.

Apresentando-nos ainda as cicatrizes que lhe deixaram nas pernas, costas e braços, as feridas que lhe sobrevieram de um «cancro d'aro.» por ellas reconhecemos que deveriam ter sido horrosoras, pois algumas d'ellas mediam uma circumferencia de dez centimetros.

Mas como se este soffrimento não fosse bastante, especialmente de noite, que a roupa se lhe pegava ao corpo, levando horas em gemidos, a bocca tinha-a tambem em horrivel estado, o cabello caiu-lhe em grande quantidade.

Assim andou muito tempo, ora com um medicamento, ora com outro, até que se resolveu a ir para o hospital, de onde saiu um mez depois com bem poucas melhoras.

Desde ha muito lhe haviam recommendado o depurativo «DIAS AMADO.» mas mais pelas suas más circumstancias de que pela falta de fé, circumstancias a que o levaram não só muitas despezas com os tratamentos como tambem a perda de muitas semanas sem trabalho, não fez uso d'elle mais cedo, o que de aeras lamenta, porque se a elle tivesse recorrido ter-se ia restabelecido sem as grandes penitencias por que passou; que ao terminar o «decimo sexto frasco.» se encontra a inteiramente restabelecido, que por tal razão, todos os elogios ao milagroso depurativo são poucos para o elevar ao grau a que tem jus, terminando por nos pedir para tornarmos bem publica a sua infinita gratidão para com os srs. Dias Amado, aos quaes deve a sua vida, desde ha tempo condemna da.

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado, com effeitos radicacs, em todas as manifestações syphiliticas, reumatismo de todas as naturezas, doencas do estomago, feridas modernaz e antigas e erupção de pelle.

Deposito geral: Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101, Lisboa.

Preço de cada frasco, reis 1\$000.

Para fóra de Lisboa não se remette em encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 reis.

Deposito do norte Pharmacia do Bolhão, rua Formosa 333, Porto.

**Encyclopedia portugueza illustrada.**

Recebemos o fasciculo 184 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 829 artigos e 12 figuras (Endocardite a Ennes). Entre os artigos mais importantes citaremos: «Engenbaria» do sr. Julio Portella; «Engrenagem» do sr. Henrique Carvalho d'Assompção e «Ennes» (Antonio) do sr. Firmino Pereira.

**Emfim, saltel da cama!**  
E' n'um verdadeiro afogo de

gratidão, que o Ill.º Sr. Antonio Carneiro, rua da Piedade n.º 214, no Porto, doente já ha muito, escreveu-nos a seguinte carta:

«Recorrera a todos os tratamentos e a todos os remedios possiveis para encontrar, pelo menos um allivio á grave doença de que estava soffrendo. Meio-paralyzado, accresciam-me insoffridas dôres de estomago com dolorissimos incommodos intestinaes, que me iam enfraquecendo em demazia. Tomar alimentos era coisa impossivel, já que penozas eram as digestões; enorme pezadume a eshir-me no estomago e caimbras violentas como que a atanzarem-me. Perdera então esperanças de cura, alguns amigos deram-me de conselho que usasse das Pilulas Pink. Tomadas algumas caixinhas, fiz então o que desde muito tempo já não fazia; levantei-me e puz-me a andar. Oh! Pilulas, que vos não conheci mais cedo! Hoje dou-me por curado completamente e por tão feliz em me ver livre de taes padecimentos, que me não tenho, sem que lhes participe a minha satisfação.»

Nunca nos cansaremos em repetir que as P. Pink tem reconhecida efficacia na reconstituição do sangue, ou para restabelecerem a circulação normal, que muitas vezes estorvam molestias, taes como a anemia, a chlorose, a neurasthenia, os reumatismos e o enfraquecimento geral d'ambos os sexos.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que foram pedidas aos Srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e \$5000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**Fão, 18 de Julho**

Finou-se na passada sexta-feira, depois de ter entretido a uns e aborrecido a outros, o conhecido «José Caloas». Julgamos que a morte se manifestou por meio de insolação pois que «José Caloas» tendo ido na madrugada de sexta-feira, verdadeiro dia de asphyxia, com os ranchos que d'aqui costumam ir fazer romaria a S. Bento se achou com symptomas diferentes aquelles de sua doudice, em Barcellos, quando de volta para esta.

Alli foi carregado n'um carro de bois para ser transportado para aqui, vindo coberto de grandes roupas, como se fora thesouro encantado ou alguma «rez» furtada aos direitos. Chegou «José Caloas», em posição obliqua, tendo por base o cerebro descoberto e então se verificou que a morte era mais que certa, conservando apenas bastante calor animal. Quem havia de dizer, ó pobre José, que tu no meio de tantas violas e raparigas, a tua verdadeira folia e consolação, findarias eternamente os dias da tua doidice! Talvez, Deus o sabe, que para ti fosse uma infinda felicidade a tua morte!

Descança pobre José, que já agora toda enfermal te não agouta com as imperdoaveis pedradas.

Já chegou das thermos de Melgaço, o sr. Padre Manoel Villa Chã Pinheiro, tendo experimentado sensiveis melhoras. Estimamos.

Um d'estes dias estava o amigo José Chiquita, a lamentar amargamente a sua morte, dizendo entre suspiros e soluços comprehensiveis que para maior desgraça tinha perdido as suas ricas «cangalbas» (oculos) parecendo-lhe ter sido na avenida Manoel Paes ou mattagal do Cortinhal.

Veja lá amigo Vieira, e d'isto faça ideia, a que altura se elevam os «pencos»!

Um generoso cidadão d'esta freguezia, já fez presente d'umas ao amigo Zé, recommendando-lhe que emquanto não fosse tempo da ceifa não voltasse para o local a tomar a fresca.

Hoje andava o zelador mór d'essa villa, sr. Ricardo, em serviço n'esta freguezia, o qual applicou algumas multas. \* . \*

**Multas**

Deram entrada no cofre camario durante a semana finda 2 multas, por transgressão do art.º 27, uma feita pelo zelador mór e outra pelo zelador da freguezia de Fão.

**Tribunal da Relação do Porto**

Causas julgadas da sessão de 18 de Julho.

Escrivão Ferreira

Espozende—Aggravo crime—José de Passos de Jesus Ferreira, contra José da Silva Vieira.—Negado provimento contra o aggravante.

**Fallecimento**

Inesperadamente falleceu hontem pela meia hora da tarde, o nosso amigo e antigo capitão da marinha mercante, Miguel Vieira.

Genio folgasão e alegre, bom e honrado como verdadeiro homem do mar, foi muito sentida a sua morte, que não se esperava.

A toda a familia enlutada, mórmente a seus cunhados Manoel, Elias e João da C. Ferreira, os nossos sentidos pezames.

O seu funeral realisa-se na 2.ª feira, pelas 9 horas da manhã.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (5) (1.ª publicação)**

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando todas e quaesquer pessoas que pretendam impugnar uma justificação avulsa, requerida por Miguel Antonio de Barros Lima, da cidade do Porto, Manoel Antonio de Barros Lima, d'esta villa, ambos casados e José Antonio de Barros Lima, solteiro maior d'esta mesma villa, que tem por objecto habilitar-se como unicos herdeiros de Dona Maria Emilia de Barros Lima, viuva, fallecida n'esta villa, aonde foi residente, na qualidade de filhos da mesma; para que o façam até á terceira audiencia, depois de accusada a citação, que hade ter logar na segunda audiencia depois de findo o praso de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio, com pena de revelia.

As audiencias tem logar nas quartas feiras e sabbados de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados, no tribunal judicial sito na praça Conde de Castro por dez horas da manhã. Espozende 18 de Julho de 1902. Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito 2.º substituto, Alexandrino da Silva O Escrivão do 3.º officio, interino, Emilio Bernardino Moreira.

**Comarca d'Espozende**

**ARREMATACÃO COMMERCIAL**

1.ª praça (4) —2.ª publicação

Pelo presente faz publico que no dia 20 do corrente por 11 horas da manhã, á porta de Sebastião da Costa Eiras, d'esta villa, depositario da massa fallida de Joaquim de Sá Pinto & Filho, se tem d'arrematar os bens penhorados aquelles fallidos os quaes são os que se seguem com seus respectivos valores e que se entregarão a quem maior lanço offerecer: —Vinte e nove barris novos, de carvalho do norte, arqueados a ferro, de cinco em pipa, no valor de 52\$000 reis. —Uma talha da mesma madeira tambem com arcaria de ferro, no valor de rs. 2\$000. —Quatro meias pipas da referida madeira com arcaria de ferro e madeira no valor de 14\$000 reis. —Dous barris de quatro em pipa, tambem da mesma madeira e com arcaria de ferro no valor de reis 4\$400.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio. Espozende 10 de Julho de 1902. Verifiquei. O Juiz do commercio, substituto, Francisco Alexandrino da Silva. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio.

**Aniversarios jornalisticos**

Saudamos os nossos illustres collegas a «Lucta de Boudas» e o «Noticias de Alcobaça» pelos seus novos anniversarios, desejando-lhes longa existencia e vida desfogada.

**A' auctoridade competente**

A garotada faz o seu quartel geral em Fão. O Cortinhal é a sua praça de armas.

Um d'estes dias houve ali renhido combate entre esses garotos e umas meninas dignas de melhor sorte. Hooveram bengaladas, pedradas e vidros partidos, depois de uma grande merendola n'uma casa d'aquelle sitio. Alguns diz-se parentes da auctoridade, a quem pedimos providencias.

Breve lha publicaremos os nomes dos valentões.

**Cadela civil**

Aquillo não é cadeia onde se encarceram homens, que apesar de prevencarem, são homens como nós; aquillo é a sentina mais imunda que se possa conceber. Haja vista o pestilencial fetido que da cadeia de baixo se exhala!

Não se pode passar perto das grades, que não se tenha de levar aos narises, o lenço protector.

Olhe para isto quem tiver de olhar, recordando-se que estamos na força do verão e que n'aquella pocilga, e com aquelle respirar de miésmas deletorios, se pôde originar uma epidemia. E se a hygiene de nada vale, então em nome da humanidade, olhem por favor, para aquillo! Custa tam pouco, é só vontade.

**Fonte-Boa 16—7—902**

**GRANDE ROMARIA E OUTRAS NOTICIAS**

Trabalha-se activamente para que este anno a romaria a S. Sebastião, que se realisa aqui nos dias 24 e 25 do corrente tenha um esplendor desusado.

Vejam os programma:

Quinta feira 24. Ao meio dia chegarão as afamadas bandas de musica de Fimalicão, regida pelo habil mestre José da Costa e a de Villa do Conde pelo habil J. Saraiya, que tocarão no arraial de tarde e á noite o mais variado e selecto repertorio.

Levantar-se-á n'esta occasião dois ingentes mastros, bellamente



**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito "desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES (CONTOS)**

—por— **TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**  
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.  
E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**  
PARA APRENDER A LER  
POR  
**TRINDADE COELHO**  
com desenhos de  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.**

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA**

Acceltam-se correspondentes em toda o parte

**PARA AS CREANCAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

**108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA**

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'osde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., e vos n.ºs ados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da lãbuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attraentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle «espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondência»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA** A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovarias para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasias, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)**

**GRANDE ROMANCE HISTORICO** Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanais de 24 paginas, illustradas 60 reis Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

**Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO**

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação de este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

**ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India occidental—India—Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceltam-se correspondentes em todas as terras das proviucias.

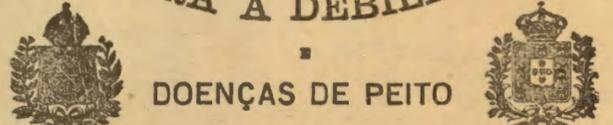
Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



**CONTRA A DEBILIDADE**



**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

**JOAQUIM LEITÃO**

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.



Nossa Senhora da Saúde

# GRANDIOSA FESTIVIDADE EM HONRA DE N. SENHORA DA SAUDE, S.ª DA SOLEDADE

SANTA MARIA DOS ANJOS  
NA VILLA D'ESPOZENDE  
NOS DIAS 14 E 15 D'AGOSTO DE 1902

300 DIAS D'INDULGENCIAS

Duas bandas de musica---tamborileiros e gigantones---dous fogueteiros

MISSA CAMPAL

Espozende, a formosa rainha do Cavado, prepara-se para que esta festividade nada deixe a desejar aos innumerados forasteiros, que com certeza accorrerão a ella a gosar os festejos preparados.

## PROGRAMMA

DIA 6

Pelas 10 horas da manhã: MISSA CANTADA; SERMÃO ao Evangelho pelo Rev.º P.º Manoel do Paço; ás 4 horas da tarde: BÊNÇÃO do novo altar para a Senhora da Saude, novena a grande instrumental, pelos rapazes da elite Espozendense; abertura do BAZAR, com lindas prendas e bilhetes todos premiados, em elegante barraca arte nova, onde tocará a Tuna Musical Espozendense. Salvas de morteiros e foguetes.

DIAS 7, 8, 9, 10, 11, 12 E 13

Continuação das novenas, basar e outros divertimentos.

DIA 14

Alvorada feita por salvas de foguetes e morteiros. Pelas 7 horas da manhã chegarão os TAMBORILEIROS, que percorrerão as ruas, acompanhando os GIGANTONES e CABEZUDOS, tam queridos do nosso povo.

Pelas 10 horas da manhã entrarão as DUAS BANDAS DE MUSICA de VILLA DO CONDE e BARCELLOS, que percorrerão todas as ruas da villa, indo em seguida para os coretos, onde executarão varias peças dos seus variadissimos repertorios.

Ao meio dia salvas de morteiros e foguetes, percorrendo de novo as ruas as mesmas musicas.

Pelas 4 horas da tarde começarão as vespers a grande instrumental, havendo SERMÃO pelo Rev.º P.º José Praça, de Villa do Conde, em honra da milagrosa imagem de NOSSA SENHORA DA SAUDE.

Pelas 8 horas da noite começará a ser accesa uma BRILHANTISSIMA E PROFUSA ILLUMINAÇÃO, que principiando na esquina da Cadeia, se prolongará até ao vasto arraial, elegantemente ornamentado, tocando nos coretos as duas afamadas bandas de musica.

Pelas 10 horas da noite começará a ser queimado um deslumbrante e variado fogo d'artificio, dos afamados fogueteiros José de Castro, de Vianna do Castello e Miguel Barbosa, das Marinhas.

Pelas 12 horas da noite será queimado um variado FOGO PRESO, em que se destacarão as FRAGATAS e CASTELLOS, fogo chinez, pistolas etc. No fim do fogo um vistosissimo e deslumbrante bouquet de cores variegadas, annunciará que foi posto ponto nos festejos d'este dia.

DIA 15

As duas horas da manhã, para commodidade do povo e forasteiros haverá na saccada da capella

MISSA CAMPAL

e a seguir alvorada pelas musicas, foguetes e morteiros.

Pelas 9 horas da manhã começará a missa cantada a grande instrumental; SERMÃO ao Evangelho, em honra da Virgem da Saude pelo afamado pregador P.º Americo da Costa Nillo, da Povoia de Varzim.

As duas horas da tarde SERMÃO, em honra da Virgem da Soledade, pelo afamado pregador P.º Manoel do Paço, d'Apulia.

Pelas 3 horas da tarde sahirá uma imponente procissão, em que se incorporarão grande numero de anjos, com emblemas allusivos e 3 coros de virgens, que entoarão hymnos em honra das 3 imagens festejadas, composição do afamado compositor musical portuense sr. Eduardo da Fonseca, irmandades, os 3 andores das imagens festejadas etc, percorrendo as ruas principaes da villa.

Recolhida a procissão continuará o arraial em que as duas bandas de musica tocarão alternadamente até ás 8 horas da noite; continuará o BASAR e serão queimados os celebres MACACOS DE FOGO; mastro de COGAGNE com valiosos premios, uma grandiosa GIRANDOLA DE FOGUETES annunciará o termo d'esta brilhante festividade, que deixará ecco e saudades no coração de todos os forasteiros.

INDULGENCIAS

Sua Eminencia o Nuncio Apostolico concedeu 300 dias de indulgencia a quem resar de joelhos um P. Nosso uma Ave Maria e uma G. Patri, á imagem da Senhora da Saude de Espozende.

Na capella vendem se registos de Nossa Senhora da Saude, ao preço de 50, 100 e 300 reis e dão-se a quem der esmolas de 500 reis para cima.

NB. Espera-se licença de dispensa de abstinencia de carne para os dias 14 e 15 de Agosto, para todas as pessoas de Espozende e forasteiros que a esta villa concorreram.

A ESPOZENDE, FORASTEIROS